

Colonos não querem deixar área

A Associação dos Colonos e Moradores de Paraíso da Serra, área pertencente aos índios Zoró, Município de Aripuanã, é decisivamente contrária a remoção dos colonos para a área denominada Filinto Muller por se tratar de um foco de malária e leishmaniose, além do terreno não ser apropriado para plantio. Juarez Cândido de Marco, presidente da Associação há três anos, diz não ter nada contra os índios e querer uma solução pacífica para o impasse.

Juarez Marco acredita que há falta de diálogo entre a Fundação Nacional do Índio - Funai e os colonos, que teriam grande prejuízo se fossem removidos da área num período menor que 180 dias. Esse seria o prazo mínimo para o deslocamento, já que as 300 famílias que lá residem estão à beira da colheita.

Uma das propostas da Associação dos Colonos de Paraíso da Serra é que as famílias sejam indenizadas pelas perdas e reassentadas em Rondônia num local que ofereça estrada, ensino e saúde. "Queremos nos levar para um lugar com condições precárias de sobrevivência", alega o colono.

Outra proposta seria a desapropriação de uma terra de mata fechada, localizada nas proximidades das terras dos Zoró. "Os índios receberiam 150 hectares dessas terras e não sairiam prejudicados", salienta Juarez Marco, lembrando que poderia ser feita uma reforma agrária de Paraíso da Serra, entregando 42 alqueires a cada família e dividindo o restante da terra, que possui 8 mil alqueires, entre os sem-terra.

A maior preocupação dos colonos é quanto a área plantada, cuja produção pode ser completamente danificada caso a Funai resolva retirá-los de Paraíso imediatamente. Hoje existe arroz para 15 mil sacas, milho para mil carros e 500 mil pés de mandioca para a produção de farinha, além de gran-



Cândido de Marco defende uma negociação pacífica entre as partes envolvidas

de área para pasto.

"Queremos que seja realizado um levantamento envolvendo a Funai, o Incra, o Intermat, a Fetagri e a Associação dos Colonos", comenta Juarez, caso a saída das famílias seja irrevogável. "Vamos exigir uma indenização que cubra todos os prejuízos".

Os colonos também querem negociar com os políticos que representam a região e com o Governo do Estado para que se chegue a uma solução que não prejudique nem os índios e nem os posseiros. "Exigiremos o reconhecimento da área antes da remoção e a isenção de impostos no transporte da produção e dos animais, caso sejamos transferidos para Rondônia".

Juarez Cândido Marco ficará em Cuiabá até obter algum posicionamento dos órgãos envolvidos e já está mantendo contato com o Ministério da Agricultura, que já possui documentos que relatam a situação dos colonos.

4 Bis

governador Carlos Bezerra, em 1987.

Para transferência dos agricultores, o Mirad adquiriu duas áreas em Aripuanã - Itaúba e Noroagro - com a intenção de assentar os produtores rurais no local. Os posseiros não aceitaram e continuaram nas terras da reserva Zoró. No primeiro levantamento, inclusive, todos os agricultores possuíam títulos de posse conferidos pelo Instituto de Terras do Estado (Intermat), num total de 60,7 mil hectares, no governo Wilmar Peres Faria.

Por causa do contato com o homem branco e suas doenças, os Zoró de Mato Grosso diminuíram sensivelmente. Em 1977, havia mais de 400 índios na reserva, em Aripuanã. Hoje, existem menos de 250 no local. Além disso, são constantes as escaramuças entre índios e posseiros na região Norte do Estado e no Vale do Araguaia. Em 89, o cacique Ianminer, da nação Suruí, foi assassinado quando tentava convencer garimpeiros a deixar a reserva indígena. Em 1986, Paraíso da Serra possuía três serrarias e dezenas de casebres. Agora, a Funai está controlando o diálogo com os posseiros, a exploração da madeira e a estrada que dá acesso à localidade.

Cantídio Guerreiro anunciou ontem que até o dia 31 de março, os posseiros de Paraíso da Serra deverão estar assentados no Projeto Filinto Muller, em Aripuanã, que está recebendo total infra-estrutura, como estradas e armazéns - entre outras, para abrigar os agricultores. A Secretaria de Desenvol-

vimento Regional da Presidência da República liberou Cr\$ 10,2 milhões para retirada dos posseiros da Reserva Zoró; Cr\$ 4,2 milhões para transferência da Reserva dos Uru-Eu-Au-Au; e Cr\$ 1,8 milhões para a Reserva dos Cariauna. "As invasões estão em todas as reservas do Brasil e têm que ser controladas. Começamos por Mato Grosso", esclareceu Guerreiro.

SAÚDE E EDUCAÇÃO

Diante das inúmeras doenças que os índios adquiriram com os contatos do homem branco, principalmente a tuberculose, gripe, coqueluche, malária e outras, a Funai firmou convênio com o Ministério da Saúde para efetuar um amplo trabalho de restauração da saúde indígena. Depois, a Funai desenvolverá um programa de saúde preventivo. Hoje, em Mato Grosso, a situação de saúde mais grave é enfrentada pela Nação Xavante, no Vale do Araguaia. "O índio está doente", reconheceu o presidente da Funai.

Na área educacional, o Ministério da Educação firmou convênio com a Funai de Cr\$ 130 milhões para construção de 57 escolas e recuperação de quase 100 nas reservas indígenas, inclusive em Mato Grosso. "O trabalho tem que ser feito paulatinamente", concluiu Cantídio Guerreiro, que vem mantendo conversações com o ministro da Educação, Carlos Chiarelli, para que as reservas tenham escolas de primeiro e segundo graus.

Encontro com o governador eleito

O governador eleito Jaime Campos recebeu ontem, em seu escritório, o presidente da Funai, Cantídio Guerreiro, com quem conversou sobre as questões indígenas de Mato Grosso e alternativas para solucionar problemas enfrentados pelas comunidades. "Senti uma disposição firme do governador eleito de participar da busca de soluções para os problemas dos índios", disse Guerreiro, ao final do encontro com Jaime Campos. Ele explicou que esse envolvimento de órgãos federais, estaduais, de toda sociedade, é fundamental para minimizar os problemas indígenas.

Cantídio Guerreiro disse também que conversou com o governador eleito sobre a questão dos índios Zoró, que enfrentam problemas de invasão de terras, esclarecendo que Jaime Campos apoiará as ações que órgãos federais e estaduais desencadearão no sentido de regularizar a área. Os colonos que estão na Reserva Zoró serão assentados no Projeto Filinto Muller, conforme Cantídio Guerreiro, e receberão obras de infra-estrutura previstas em projetos que envolverão órgãos federais e estaduais.



Jaime garante a Cantídio Guerreiro (D) apoio aos projetos da Funai